

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS

O Retiro inaciano

Por Luís González-Quevedo, sj
Orientador de Exercícios Espirituais

O que são os Exercícios Espirituais de santo Inácio de Loyola? Em que se diferenciam de um Retiro comum? Seu conteúdo é simples. O Papa Francisco o resumia em um dos seus primeiros livros:

*“O **Princípio e Fundamento** nos dá a base, a sabedoria da ‘indiferença’, a metodologia do ‘tanto-quanto’ à luz do ‘mais’. A **Primeira Semana** nos leva a duas coisas fundamentais: ao conhecimento e detestação dos pecados, das raízes e do espírito mundano, e também a falar disso com Jesus, posto na cruz. Há um só caminho seguro para adentrar-nos no labirinto dos nossos pecados: ir agarrados na mão chagada de Jesus”.*¹

A primeira etapa da vida espiritual (a “Via purgativa”) culmina com uma boa confissão sacramental.

*“Na **Segunda Semana** (ou “Via iluminativa”, centralizada na pessoa e na mensagem de Jesus, Luz do Mundo) ouviremos o chamado a trabalhar pelo Reino, entenderemos o sentido da luta, o que está em jogo (“Duas Bandeiras”), adentrar-nos-emos no sentido que tem a única arma que nos é proposta para vencer: a humildade. E faremos a nossa Eleição”.*

A Eleição é o objetivo central dos Exercícios Espirituais. É a tomada de consciência, por parte do exercitante, da vontade de Deus sobre ele.

*“Na **Terceira e Quarta Semanas** medita-se o Mistério Pascal e – por meio dele – nossa integração na comunidade e na Igreja. E também, à sua luz, a explicação de que devemos desejar e escolher só o que mais nos conduz ao fim para o qual somos criados”.*

O itinerário termina com a “**Contemplação para alcançar Amor**”, que é o Pentecostes inaciano. O exercitante faz memória agradecida dos benefícios recebidos de Deus, nosso Senhor e Criador, para “em tudo amá-Lo e servi-Lo”.

Todo este conteúdo não é novo; está já presente na Sagrada Escritura, nos escritos dos Santos Padres, dos doutores da Igreja e dos teólogos dos nossos dias.

A maior novidade do Retiro inaciano não está no conteúdo doutrinal, mas na metodologia com que o exercitante é colocado em contato direto com Deus, de maneira que a figura do pregador, diretor, orientador ou acompanhante não é mais o personagem central do Retiro. Nisso se diferencia o Retiro inaciano de um curso de Bíblia, teologia ou espiritualidade. Ao curso, vamos para escutar o professor. Ao Retiro inaciano, devemos ir para escutar a Deus. E para escutar a Deus é imprescindível aprender a fazer silêncio no nosso coração. Por isso, os Exercícios Espirituais devem ser feitos em clima de silêncio.

¹ Jorge Mario Bergoglio, *Meditaciones para religiosos*. Buenos Aires: Ediciones Diego de Torres, 1982.